Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Terapias integrativas no câncer de mama: evidências e impactos na qualidade de vida

Integrative therapies in breast cancer: evidence and impacts on quality of life

Terapias integrativas en cáncer de mama: evidencia e impacto en la calidad de vida

Jessica Jamilly Silva da Silva[1], Geovani Silva Vieira[1], Esleane Vilela Vasconcelos[1].

RESUMO

Objetivo: Elencar as principais práticas integrativas e complementares utilizadas no cuidado a pacientes com câncer de mama e resultados da utilização. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Através de uma estratégia de busca com descritores e booleanos Terapias complementares AND Câncer de mama (termo alternativo) AND enfermagem OR enfermeiro. Após 69 artigos na BVS, aplicado os critérios de inclusão e exclusão, foram obtidos 9 artigos. Realizada análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Pacientes com câncer de mama estão obtendo melhora na saúde psicossocial, mitigação da dor, fadiga e redução de efeitos adversos com a utilização das PICS. Dentre as práticas complementares utilizadas estão: acupuntura, massagem, aromaterapia, musicoterapia, yoga, meditação, relaxamento por visualização guiada, homeoterapia. **Considerações finais:** Pode-se considerar que as PICS estão em crescente utilização por pacientes com câncer de mama, além de melhora no estresse, insônia, proporcionando melhor qualidade de vida. Desse modo, o enfermeiro é um dos profissionais de saúde qualificado para o manejo das PICS.

Palavras-chave: Práticas complementares, Câncer de mama, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To list the main integrative and complementary practices used in the care of breast cancer patients and their outcomes. **Methods:** This is an integrative literature review. Using a search strategy with descriptors and Boolean terms, complementary therapies AND breast cancer (alternative term) AND nursing OR nurse, 69 articles were searched in the VHL and the inclusion and exclusion criteria were applied. Nine articles were retrieved. Bardin content analysis was performed. **Results:** Breast cancer patients are experiencing improvements in psychosocial health, pain and fatigue mitigation, and reduced adverse effects with the use of PICS. Complementary practices used include acupuncture, massage, aromatherapy, music therapy, yoga, meditation, relaxation through guided visualization, homeotherapy. **Final considerations:** It can be considered that PICS are increasingly used by patients with breast cancer, resulting in improvements in stress and insomnia, and a better quality of life. Therefore, nurses are among the healthcare professionals qualified to manage PICS.

Keywords: Complementary practices, Breast cancer, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Enumerar las principales prácticas integrativas y complementarias utilizadas en el cuidado de pacientes con cáncer de mama y sus resultados. **Métodos:** Esta es una revisión integrativa de la literatura. Utilizando una estrategia de búsqueda con descriptores y términos booleanos, terapias complementarias Y

[1] Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

SUBMETIDO EM: 9/2025 | **ACEITO EM: 9/2025** | **PUBLICADO EM: 10/2025**

cáncer de mama (término alternativo) Y enfermería O enfermera, se buscaron 69 artículos en la BVS y se aplicaron los criterios de inclusión y exclusión. Se recuperaron nueve artículos. Se realizó un análisis de contenido de Bardin. **Resultados:** Las pacientes con cáncer de mama están experimentando mejoras en la salud psicosocial, mitigación del dolor y la fatiga, y reducción de efectos adversos con el uso de PICS. Las prácticas complementarias utilizadas incluyen acupuntura, masajes, aromaterapia, musicoterapia, yoga, meditación, relajación mediante visualización guiada, homeoterapia. **Consideraciones finales:** Se puede considerar que las PICS son cada vez más utilizadas por pacientes con cáncer de mama, lo que resulta en mejoras en el estrés y el insomnio, y una mejor calidad de vida. Por lo tanto, las enfermeras se encuentran entre los profesionales de la salud calificados para manejar PICS.

Palabras clave: Prácticas complementarias, Cáncer de mama, Enfermería.

INTRODUÇÃO

Em todas as regiões do Brasil, excluindo os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama é o segundo de maior incidência. Estima-se que de 2023 a 2025, ocorram mais de 73 mil casos, representando uma taxa ajustada de 41,89 casos para 100 mil mulheres. Em mulheres jovens, ainda é considerado raro, sendo mais incidente a partir dos 50 anos. Em homens, representa apenas 1% dos casos (INCA, 2023).

Nesse contexto, o impacto dessa patologia na qualidade de vida da portadora perpassa por diversas áreas da vida da mulher, tendo como sérias consequências que afligem a saúde mental, tais como, reações medicamentosas adversas, dificuldades relacionais e mudança de rotina (JARDIM LL, et al., 2023). Por conseguinte, é justificável a busca por terapias complementares que auxiliem nos resultados das terapias convencionais e proporcionem maior segurança e conforto à paciente.

O câncer de mama tem 4 principais modalidades de tratamento: cirurgia, quimioterapia, radioterapia e terapia hormonal e imunoterapia, que muitas vezes são utilizadas de forma combinada (TONETI BF, et al., 2019). Ainda que, tenha ocorrido o avanço das pesquisas e respostas positivas ao tratamento, os riscos de reações adversas são reais, podendo desencadear em dor, reações cutâneas, fadiga, dificuldade na mobilidade, radiodermatite. Além de prejuízos pulmonares, pneumonite, fibrose pulmonar e outros problemas (LUCENA NV, et al., 2017). A busca por alternativas para aliviar sinais e sintomas decorrentes das reações adversas tem suscitado pesquisas em torno do assunto.

As Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS), segundo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), são condutas terapêuticas que tem como finalidade a prevenção, a promoção e a recuperação da saúde, incentivando humanização em saúde, como a escuta qualificada e acolhedora, a interação do ser humano com o meio ambiente e sociedade. Essas abordagens terapêuticas já são atuantes no Sistema Único de Saúde (SUS) e podem ser adaptadas a todos os níveis da Rede de Atenção à Saúde (RAS). As orientações são que as PICS sejam utilizadas visando o indivíduo integralmente, compreendendo aspectos físicos, emocionais e psicológicos (BRASIL, 2006).

Dessa forma, a busca pela utilização de PICS no tratamento e recuperação de pacientes com câncer de mama são relatadas na literatura científica e evidencia o crescimento da utilização dessas práticas pelo sexo feminino com esse diagnóstico. Além disso, há relação da diminuição da dor, relaxamento, cansaço e depressão que acometem as portadoras durante o tratamento (JARDIM LL, et al., 2023). Com base nisso, é importante compreender os avanços dessas terapêuticas para desenvolver abordagens mais embasadas cientificamente e promover melhorias às pacientes que se encontram nessa jornada de tratamento e recuperação, buscando nos estudos científicos os resultados obtidos através das PICS em pacientes com câncer de mama.

Ainda é desconhecido o perfil de profissionais que introduzem as PICS em sua atuação. Porém enfermeiros vem explorando a implementação no ensino e pesquisa, fortalecendo a autonomia e qualidade no cuidado de enfermagem (WICKERT DC, et al., 2023). Dessa forma, o enfermeiro pode oferecer a paciente, informações e benefícios que as PICS podem proporcionar ao tratamento, já que este profissional se encontra nas diversas etapas da assistência, realizar o processo de enfermagem, indicar, prescrever e implementar essas práticas, seja no âmbito privado, seja no público, instituir protocolos, entre outras atribuições (COFEN, 2024).

Portanto, é importante identificar na literatura científica os resultados positivos da implementação das PICS e melhor adaptação aos protocolos de saúde. Sendo que, para os cuidados a pacientes com câncer de mama, é necessário mostrar o crescimento de benefícios da utilização das PICS no atendimento a esse público-alvo e promover segurança sobre a eficácia dessas terapêuticas nessa especialidade. Esse estudo objetivou elencar as principais PICS utilizadas no contexto da assistência a pacientes com câncer de mama e explanar os resultados sobre as terapêuticas, aliadas ao tratamento convencional, traçando um perfil dos usuários e sua relação com os profissionais de enfermagem e de saúde.

MÉTODOS

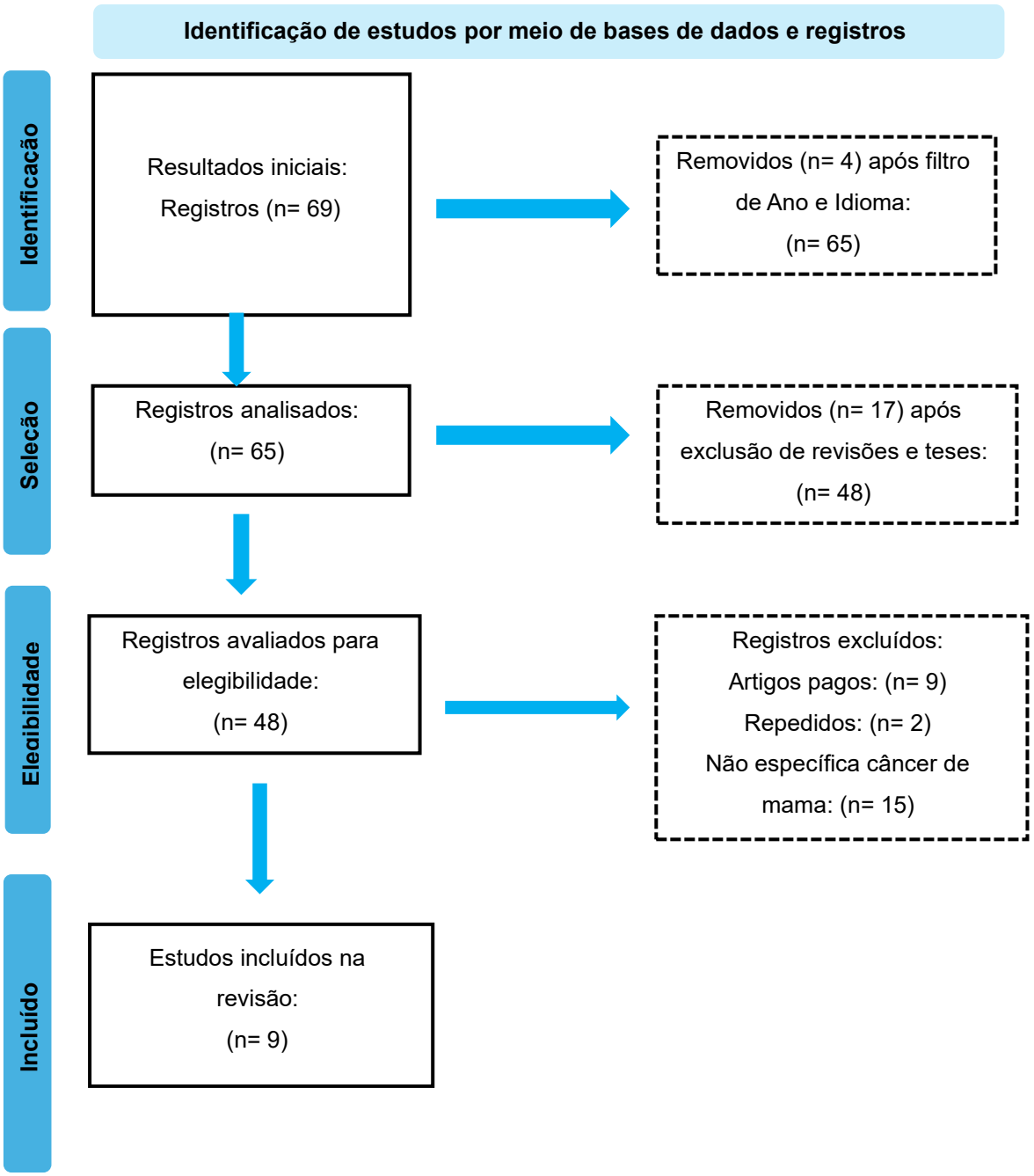
Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que, por sua vez, possui uma abordagem qualitativa sobre os avanços das práticas integrativas e complementares em cuidados de enfermagem a pacientes com câncer de mama. Para execução, foi percorrida as 6 etapas dessa metodologia: elaboração da questão de pesquisa, levantamento de artigos nas bases de dados, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES KDS, et al., 2008). O período em que a pesquisa foi realizada foi de agosto de 2024 a agosto de 2025, tendo como pergunta norteadora proposta baseada na estratégia PICO (SANTOS CMC, et al., 2007), obteve-se: P: pacientes com câncer de mama; I: práticas integrativas e complementares; C: Não se aplica; O: avanços das PICS. A partir disso temos a pergunta norteadora desta revisão que é: Quais são os avanços das terapias integrativas e complementares utilizadas nos cuidados de enfermagem em pacientes com câncer de mama?

Para levantamento de artigos, foi verificada a base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na qual foram retirados os artigos dos seguintes periódicos: *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (Medline), Literatura Latino-Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Para análise dos dados e elaboração das categorias, foi realizada análise de conteúdo de Bardin em suas três etapas: pré-análise, exploração documental e tratamento dos resultados.

Pesquisa Bibliográfica e critérios de inclusão e exclusão

Foram utilizados os descritores em ciências da saúde (DeCS) e booleanos: “Terapias Complementares” AND “Câncer de Mama” (termo alternativo) AND “Enfermagem” OR “Enfermeiro”. Após pesquisar, foram encontrados 69 artigos, publicados entre 2020 e 2024. Os artigos foram lidos integralmente e aplicados os critérios de inclusão e exclusão: idioma (pesquisas em português, espanhol e inglês) e excluídos estudos de revisões da literatura, artigos pagos, repetidos, literatura cinzenta, além de artigos que não contemplavam o tema da pesquisa. Assim, foram selecionados 9 artigos para composição desta revisão integrativa. A seguir, foi elaborado um fluxograma prisma para melhor compreensão da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a seleção dos artigos.

Figura 1 - Fluxograma Prisma para identificação de estudos por meio de bases de dados e registros.



Fonte: Silva JJS, et al., 2025.

RESULTADOS

Após a leitura completa dos artigos escolhidos, segundo os critérios de inclusão e exclusão, foi implementado um quadro para melhor compreensão do conteúdo dos artigos com informações como: nome dos autores, método, localidade do estudo, terapias utilizadas e principais resultados.

Quadro 1 - Características dos artigos selecionados quanto aos autores e principais achados.

N	Autor (ano)	Tipo de estudo	País	Terapia utilizada	Principais resultados
1	Freeman JQ, et al., (2024).	Estudo transversal, de coorte.	Estados Unidos.	Acupuntura, Massagem Terapêutica, Terapia de meditação, musicoterapia e yoga.	Não houve diferenças raciais no uso prévio de PICS, exceto um aumento no uso de acupuntura entre pacientes brancas. Pacientes negras relataram mais barreiras relacionadas ao acesso a cuidados de saúde e serviços do que suas contrapartes brancas.
2	Souza C e Santos M (2024).	Estudo descritivo exploratório.	Brasil.	Grupo de apoio, roda de conversa.	Para enfrentamento da dor, as mulheres são incentivadas a adotarem um estilo de vida saudável como exercícios físicos e lazer. Resultado positivo nos relatos das participantes a partir da interação no grupo de apoio.
3	Stocker A, et al., (2023).	Estudo multicêntrico transversal.	Alemanha.	Vitaminas/minerais/Micronutrientes, homeopatia e terapia de visco.	As usuárias avaliaram as PICS como úteis. As usuárias são mais jovens, mais instruídas e financeiramente melhores do que as não usuárias de PICS. Pacientes em estágio mais avançado e níveis mais altos de sofrimento.
4	Sukrueangkul A, et al., (2023).	Estudo analítico transversal.	Tailândia.	*Cannabis Medicinal.*	Um total de 173 (40%) pacientes com câncer de mama relataram demanda para usar MC. Altos níveis de alfabetização em saúde em CM é um dos fatores concordantes.
5	Githaig JN e Swartz L (2022).	Análise Fenomenológica interpretativa.	África do Sul.	Homeopatia, ervas, aromaterapia.	Recomenda-se informar ao paciente que os médicos têm ciência da possibilidade de utilização das PICS e recomenda-se que os pacientes informem aos seus médicos para evitar interações medicamentosas.
6	Siqueira LR, et al., (2022).	Pesquisa quantitativa, quase-experimental.	Brasil.	Relaxamento Guiado.	Houve melhora ao longo do tratamento. Insônia, constipação e fadiga foram os sintomas prevalentes com melhora.
7	Rossi C, et al., (2021).	Descritivo do modelo utilizado na Fondazion e Policlinico Gemelli.	Itália.	Acupuntura, protocolos baseados em mindfulness, qigong, massoterapia e aulas de musicoterapia/ arteterapia.	Essa abordagem promove uma medicina centrada no indivíduo para que obtenha melhora dos sintomas, adesão ao tratamento e qualidade de vida.
8	Syam Y, et al., (2021).	Estudo quase-experimental e um grupo controle.	Indonésia	Mel de Apis dorsata como terapias complementares.	A fadiga diminuiu estatisticamente, de maneira significativa, no grupo que recebeu valores médios de mel.
9	Chin CY, et al., (2020).	Pesquisa descritiva transversal.	Taiwan.	Acupuntura, técnica baseada em Mindfulness, reflexologia plantar, musicoterapia, arteterapia.	O motivo mais citado para o uso de PICS foi “redução dos efeitos colaterais da terapia convencional". Quase metade dos usuários de PICS não relataram o uso aos seus médicos.

Fonte: Silva JJS, et al., 2025.

DISCUSSÃO

O fortalecimento das práticas integrativas e complementares em saúde na comunidade cientifica internacional ascende à medida que pesquisas sobre o tema preenchem as lacunas de procedimentos que

as soluções tradicionais e farmacológicas não suprem em sua totalidade os cuidados em oncologia. Respostas a essa demanda partem do esforço e conscientização de equipe multiprofissional da saúde para contemplar as necessidades holísticas de pacientes oncológicos, além de políticas públicas que viabilizem a disponibilidade no serviço de saúde (VIANA RB, et al., 2023).

Essa complexidade expressa-se nos cuidados a neoplasia maligna de mama, compreendendo que atinge o bem estar mental e físico de mulheres (em sua maioria), as quais se diferenciam em aspectos raciais, socioeconômicos, culturais, educacionais entre outros. Essa diversidade precisa ser considerada no plano de cuidados nas etapas do tratamento oncológico seguidos pelas diretrizes de terapias integrativas no tratamento do câncer (ASCO, 2024). A partir desta clareza de caraterísticas do paciente, do estágio do câncer e dos benefícios de cada PICS, é possível implementar a atuação dos profissionais de saúde em estabelecer ações para melhores resultados no restabelecimento do bem-estar físico e mental na experiência do individuo submetido ao tratamento oncológico.

Prática Complementares para melhoramento de saúde psicossocial e qualidade de vida em pacientes com câncer de mama

Pacientes sobreviventes ou em tratamento de câncer de mama estão buscando cada vez mais práticas integrativas para melhoramento de suas condições psicossociais. Nos grupos de apoio, as mulheres são incentivadas a se dedicarem a um estilo de vida saudável, como a prática de exercícios físicos localizados, estes proporcionam melhora da imagem corporal, ganhos posturais e equilíbrio, amplitude dos movimentos dos membros superiores limitados pelo esvaziamento das axilas provenientes de procedimentos cirúrgicos. Além de proporcionar prazer na atividade, as participantes desenvolvem melhor relacionamento com o próprio corpo, a partir da troca de experiências e exercícios em grupo. Neste artigo, o enfermeiro participa como facilitador juntamente com outros profissionais da equipe multidisciplinar, como psicólogas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e nutricionistas. Essa interação profissional fortalece a confiança e a adesão à terapia pelas participantes (SOUZA C e SANTOS M, 2024). O compartilhamento das dificuldades também são temas entre as conversas, como dificuldades físicas e notícia de piora de condições clínicas entre as colegas.

Consonantemente, uma revisão sistemática da literatura considera que as práticas corporais são opções com resultados clínicos positivos para o bem estar de pacientes com câncer de mama. Esta pesquisa acrescentou a yoga e a meditação com PICS mais procurados para controle da ansiedade, podendo fazer parte do plano de assistência da equipe multidisciplinar habilitada (SILVEIRA J, et al., 2023). O enfermeiro pode utilizar a yoga e a meditação como PICS em sua prática clínica e, dessa forma, obter resultados de alívio de estresse ao introduzir essas terapêuticas no processo de enfermagem (COFEN, 2024).

Outra prática que se encontra predominantemente nesta pesquisa é aromaterapia (FREEMAN JQ, et al., 2024; GITHAIG JN e SWARTZ L, 2022). Uma revisão sistemática ampliou resultados desta conduta mostrando formas de utilização da aromaterapia em pacientes com câncer de mama, mostrando que por meio da inalação (57,1%) e massagem (42,8%), obtiveram sintomas da ansiedade reduzidos em 71,4%. Com destaque para de lavanda, bergamota e sândalo como uns dos principais ativos (ARAGAO VM, et al., 2023). Neste sentido, como já mencionado no contexto das PICS, tendo o enfermeiro o processo de enfermagem, este profissional pode incluir a aromaterapia como PICS em sua atuação. Para que estes profissionais obtenham mais segurança nas evidências em saúde, é importante o desenvolvimento de protocolos clínicos na utilização das PICS, como a aromaterapia, dentro do processo de enfermagem frente à oncologia. Assegurando o registro da coleta de dados, realizando o planejamento, a implementação e a avaliação de enfermagem.

Em relação a prevalência e métodos de uso de PICS em pacientes com câncer de mama, segundo um estudo realizado na Alemanha, os usuários que mais utilizam a terapia são jovens, mais instruídos e com melhor situação financeira. Eles também estão há mais tempo em tratamento e com maior nível de sofrimento e as PICS mais utilizadas por eles são vitaminas, minerais, micronutrientes, homeopatia e terapia de visco (STOCKER A, et al., 2023). Concordantemente, um estudo na Malásia, mostra que a educação em saúde, apoio social e as atitudes em relação às práticas complementares são fatores que aumentam a demanda pelo

uso de Cannabis Medicinal como PICS (SUKRUEANGKUL A, et al., 2023). Este perfil pode ser traçado para realidade brasileira em futuros estudos para que ações sejam planejadas para que o conhecimento das práticas integrativas possa chegar a mais pessoas, diminuindo o preconceito e evitando o uso incipiente sem orientações profissionais baseadas em evidências.

Prática Complementares para melhoramento da dor, fadiga e efeitos adversos de tratamentos convencionais

Estudos constatam o efeito do mel na redução da fadiga relacionada a efeitos adversos da quimioterapia em pacientes com câncer de mama. Visto que o mel pode exercer efeito anti-inflamatório, diminuindo a fadiga. Esse resultado positivo pode ser obtido através da Escala de Gravidade da Fadiga (FSS) e a Escala Visual Analógica (EVA). Pesquisa mostrou que a utilização de mel com geleia real obteve mitigação da fadiga em quatro semanas de uso. Essa terapêutica pode diminuir o uso de antidepressivos que, por sua vez, pode ser prejudicial a pacientes oncológicos (SYAM Y, et al., 2021). Instrumentos como a FSS e a EVA são necessários para melhor comunicação e tomada de decisão mais assertiva e individualizada.

Outras PICS, como a acupuntura, além de ser uma aliada para controle dos sintomas, como a neuropatia periférica causada por quimioterapia, e outros efeitos colaterais de terapias convencionais, tem se revelado um procedimento seguro e econômico. A reflexologia plantar tem sido benéfica para diminuir dor, ansiedade e distúrbio do sono, proporcionando melhores resultados que muitos fármacos não conseguem suprir em muitos casos (ROSSI C, et al., 2021). É fundamental que seja feito anamnese e exame físico para detectar os sintomas provenientes quimioterapia e radioterapia. Com esses dados, a escolha da prática integrativa torna-se mais confiável assim como seu planejamento no cuidado.

Siqueira LR, et al. (2022) avalia os efeitos do relaxamento com visualização guiada como terapêutica na melhoria da qualidade de vida de 25 pacientes mulheres com câncer de mama em tratamento com radioterapia. Neste grupo, os sintomas predominantes eram insônia, constipação e fadiga, obtendo redução gradativamente. Por conseguinte, essas mulheres tiveram melhora significativa em sua saúde geral e qualidade de vida na última semana de radioterapia. Este estudo destaca a importância do profissional enfermeiro no manejo da redução dos efeitos colaterais resultantes das terapias convencionais em tratamento oncológico. Neste caso, o relaxamento com visualização guiada, além de ter resultados positivos quanto a mitigação de sintomas prevalentes, mostrou-se uma alternativa eficaz e de baixo custo.

Além disso, embora existam poucos estudos sobre a contribuição de intervenções musicais no tratamento a pacientes com câncer de mama, a musicoterapia pode ativar a região cortical do cérebro e elevar a regulação do sistema nervoso autônomo, assim diminuir a percepção de dor, fadiga e estresse gerados por desconforto físico resultante da quimioterapia e radioterapia, além de melhorar escores de qualidade de vida. Dentre os achados de um estudo randomizado que comparou a incidência de sintomas, eventos adversos e qualidade de vida de mulheres com câncer mamário submetidas à quimioterapia, observou-se redução de episódios de vômito causado pela quimioterapia e melhor controle de outros sintomas, como ansiedade e depressão (LIMA TU, et al., 2020). Ratificando a abordagem dos resultados e busca por essa PICS apontada nesta revisão (ROSSI C, et al., 2021, CHIN CY, et al., 2020; FREEMAN JQ, et al., 2024).

Interesse em Práticas Complementares a partir das diferentes raças

Quanto às diferenças históricas e sociais, a busca por acesso à saúde permanece desigual devido à determinantes em saúde que afetam a qualidade de vida do indivíduo (BARRETO ML, 2017). Esta realidade também reflete no interesse pelas práticas complementares. Dessa forma, o conhecimento sobre a utilização das PICS por parte da população parte de diversas características como econômicas e educacionais. Nos estudos de Freeman JQ, et al. (2024), constata-se que pacientes negras com câncer de mama tem mais interesse, embora não haja diferenças interraciais no uso entre negras e brancas. Esta pesquisa ocorreu em Chicago, nos EUA, mostrando que é importante realizar estudos sobre as PICS com recorte socioeconômicos e raciais para compreensão das buscas por essas práticas em diferentes culturas e realidades sociais. Assim, a demarcação dos avanços das PICS, torna-se mais específicas, podendo melhorar o acesso em sistemas de saúde no Brasil e no mundo.

A dificuldade de relatar sobre o uso das práticas integrativas

Já em um estudo realizado em Taiwan, a baixa confiança do paciente com câncer de mama em relatar o uso de práticas complementares a profissionais de saúde torna-se um dos fatores que implicam na utilização correta dessas terapêuticas. Conforme um estudo no Cabo Ocidental, a pouca comunicação entre profissionais de saúde e paciente, baixo recurso nas unidades de saúde e o medo de ser repreendido são alguns dos motivos da baixa divulgação de uso dos pacientes para com a equipe de saúde, aumentando o risco de interação medicamentosa (GITHAIGA JN e SWARTZ L, 2022). A comunicação efetiva entre profissionais de saúde e paciente é fundamental para o andamento do tratamento, proporcionando melhor adesão, continuidade, e, nestes casos, diminui intercorrências.

Esta revisão integrativa reuniu pesquisas que embasam o uso das PICS em pessoas com câncer de mama, ainda que com um pequeno número de estudos recentes, com achados indicativos, não conclusivos, ela aponta o caminho para qual as pesquisas de PICS em oncologia mamaria estão seguindo, apontando os problemas e as limitações existentes até o momento. Por conseguinte, para alicerçar mais ainda essa área de estudo, é sugerido novos ensaios clínicos que utilizem outras práticas complementares não citadas aqui, como a cromoterapia, auriculoterapia e terapia floral, verificando novos achados e descrevendo a utilização com detalhes, como duração de utilização, quantidade em uso. Reitera-se apontar a prática do enfermeiro nestes futuros estudos, já que este profissional é apto para incluir as PICS em sua atuação.

A partir do fortalecimento dessa linha de pesquisa, é considerável adaptar os protocolos para a RAS seguindo os diferentes níveis de atenção para que os benefícios das PICS cheguem ao usuário do sistema de saúde, independentemente da complexidade do quadro clínico que estiver enfrentando. Compreendendo que as etapas do tratamento oncológico não ocorrem apenas na atenção especializada, mas também na atenção primária (INCA, 2020), a qual necessita de estudos que abordem o paciente oncológico desde o diagnóstico. Este momento pode ocorrer em consulta na unidade básica de saúde e no pós-tratamento que também ocorre nesse nível de atenção.

Capacitar os profissionais de saúde, entre eles, o enfermeiro, é uma das principais bases para que as práticas integrativas sejam executadas de forma positiva (COFEN, 2024). Com a realização de educação permanente, manuais institucionais e tecnologias que possam instruir e aumentar o conhecimento contemplado em pesquisas atuais sobre o tema, tornando mais acessível e viável para estes profissionais. Dessa forma, as práticas integrativas tornam-se mais seguras e eficazes na prática clínica.

Por fim, o conhecimento e a acessibilidade às práticas integrativas disponíveis no SUS a pacientes com câncer de mama podem tornar o tratamento menos oneroso, já que várias PICS são de baixo custo, como mencionado nesta revisão. O incentivo em educação em saúde pode evitar o uso indiscriminado e melhorar o relacionamento entre os profissionais envolvidos e os pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pacientes com câncer de mama estão descobrindo as práticas integrativas e complementares como terapêutica em conjunto com as terapias tradicionais. As principais PICS utilizadas encontradas nesta revisão são a acupuntura, massagem, aromaterapia, musicoterapia, yoga, meditação, relaxamento por visualização guiada, homeoterapia. Sendo em sua maioria práticas acessíveis e econômicas. Logo, tem-se observado vários benefícios como controle da dor, fadiga, diminuição dos efeitos colaterais de quimioterapia e radioterapia, além de melhora nos sintomas de ansiedade, insônia, proporcionando melhor qualidade de vida. Assim, as terapias complementares tornam-se mais eficazes em pacientes com câncer de mama, com maior adesão ao tratamento e quadro de melhora. O enfermeiro é um dos profissionais de saúde qualificados para o manejo das PICS. Assim, ele é respaldado para incluir as PICS no processo de enfermagem na assistência a pacientes e/ou sobreviventes do câncer de mama, desde que esteja capacitado para isso. Esta revisão integrativa destacou resultados positivos de ações em saúde, nacionais e internacionais, que colaboraram para o bem estar e qualidade de vida de pacientes em tratamento de câncer de mama e como essas ações foram introduzidas nos cuidados em saúde.

REFERÊNCIAS

1. ARAGÃO VM, et al. Efectos de la aromaterapia sobre los síntomas de ansiedad en mujeres con cáncer de mama: una revisión sistemática. Texto & Contexto-Enfermagem, 2023; 32: e20220132.
2. ASCO. Integrative Therapies in Cancer Care: An Update on the Guidelines. 2024.
3. BARRETO, M.L. Desigualdades em Saúde: uma perspectiva global. Ciência e Saúde Coletiva, 2017; 22(7): 2097-2108.
4. BRASIL. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). o Ministério da Saúde aprovou, através da Portaria GM/MS no 971, de 3 de maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). Brasília, 2006.
5. BRASIL. Recursos terapêuticos PICS. Ministério da Saúde. Brasília, 2006.
6. CHIN CY, et al. Complementary and Alternative Medicine Use in Breast Cancer Patients at a Medical Center in Taiwan: A Cross-Sectional Study. Sage Journal, 2020; 19: 1-10.
7. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 739, de 05 de fevereiro de 2024. Normatiza a atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. 2024.
8. CROSSETTI MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. Revista gaúcha de enfermagem, 2012; 33: 8-9.
9. FREEMAN JQ, et al. Diferenças raciais na familiaridade, interesse e uso da medicina integrativa entre pacientes com câncer de mama. Breast Cancer Res Treat, 2024; 207: 343–359.
10. GITHAIGA JN, SWARTZ L. Therapeutic pluralism and the politics of disclosure: breast cancer patients' experiences in public healthcare. Afri Health Sci. 2022; 22(4):77-86.
11. INCA. Instituto Nacional do Câncer. ABC do Câncer - Abordagens Básicas para o Controle do Câncer. 2020.
12. INCA. Instituto Nacional do Câncer. Tratamento do câncer. 2023.
13. JARDIM LL, et al. Conhecimento e uso de práticas integrativas e complementares por pacientes submetidos a tratamento quimioterápico. Journal of Nursing and Health, 2024; 14(2): e1426336.
14. LIMA TU et al. Impact of a Music Intervention on Quality of Life in Breast Cancer Patients Undergoing Chemotherapy: A Randomized Clinical Trial. Sage Journal, 2020; 19: 1-9.
15. LUCENA NV, et al. Radioterapia: reações adversas ao tratamento de câncer de mama feminino. Temas em saúde, 2017; 17(3): 36-45.
16. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto-enfermagem, 2008; 17: 758-764.
17. ROSSI C, et al. A Model of an Integrative Approach to Breast Cancer Patients. Sage Journal, 2021; 20: 1-8.
18. SANTOS CMC, et al. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Revista latino-americana de enfermagem, 2007; 15: 508-511.
19. SILVEIRA J, et al. How do Body Practices Affect the Psychological Aspects of Survivors Women Undergoing Treatment for Breast Cancer? Systematic Literature Review. Revista Brasileira de Cancerologia, 2023; 69(1): e082981.
20. SIQUEIRA LR, et al. Relaxamento Guiado como Prática Integrativa para Mulheres Submetidas à Radioterapia. Revista Brasileira de Cancerologia, 2022; 68(1): e031326.
21. SOARES BS, et al. O uso de práticas integrativas e complementares na enfermagem oncológica: revisão integrativa. Revista de Casos e Consultoria, 2021; 12(1): e27302.
22. SOUZA C, SANTOS M. Significados Atribuídos por Mulheres com Câncer de Mama ao Grupo de Apoio. Psicologia: Ciência e Profissão, 2024; 44: 1-20.
23. STOCKER A, et al. Utilization of complementary and alternative medicine (CAM) by women with breast cancer or gynecological cancer. Plos One, 2023; 18(5): e0285718.
24. SUKRUEANGKUL A, et al. Factors Associated with Demand for Medical Cannabis Use among Breast Cancer Patients in Northern Thailand: A Cross-Sectional Study. Asian Pacific journal of cancer prevention : APJCP, 2023; 24(4): 1351–1357.
25. SYAM Y, et al. The effect of Apis dorsata honey as complementary therapy on IL-37 levels and fatigue in breast cancer patients undergoing chemotherapy. Breast Disease, 2021; 40(1): 129-133.
26. TONETI BF, et al. O significado de uma terapia integrativa de relaxamento guiado para mulheres com câncer de mama. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2019; 53: e03497.
27. VIANA RB, et al. A gestão do cuidado na produção científica em oncologia integrativa na América Latina: uma revisão integrativa. Aquichan, 2023; 23(4): e2342.
28. WICKERT DC, et al. Práticas integrativas e complementares, perfil e cuidados de enfermeiras(os) às pessoas com hipertensão: estudo misto. Revista Latino Americana de Enfermagem, 2023; 31: e3916.